

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 Ninguém mais quer resolver conflitos, inspirar colegas de trabalho ou enfrentar desafios, como fazem os bons chefes 9

## Pagamentos de dividendos disparam em 2024

Os investidores brasileiros que possuem carteiras focadas no recebimento de dividendos não têm do que reclamar. Entre janeiro e setembro de 2024, as empresas de capital aberto do país pagaram R\$ 222,1 bilhões em proventos, incluindo dividendos, juros sobre capital próprio (JCP) e outras formas de remuneração aos acionistas. Para se ter ideia, o valor supera com folga os R\$ 171,8 bilhões pagos no mesmo período do ano passado. O levantamento foi feito pela fintech Meu Dividendo.

Fernando Frazão/Agência Brasil



## Presidente da Nestlé assegura que empresa não vai quebrar

A multinacional suíça Nestlé, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, enfrenta um cenário amargo. Depois de ver a sua receita bruta cair em 2023, a gigante tem apresentado, em 2024, um desempenho também decepcionante. No terceiro trimestre, as vendas cresceram 1,9% na comparação anual, abaixo dos 3,3% previstos pelos analistas. Não à toa, a cotação das ações da gigante recua 15% em 2024. "A Nestlé não está quebrada", disse o novo CEO, Laurent Freixe, na tentativa de acalmar o mercado.

## Por que os jovens não querem ser chefes?

Até pouco tempo atrás, o sonho profissional da maioria das pessoas era subir na hierarquia da carreira e, sobretudo, ganhar mais. As mudanças da sociedade nos últimos anos, contudo, derrubaram essa lógica. Um estudo recente feito pela empresa de recrutamento Robert Walters constatou que, para a geração Z — composta por nascidos entre 1990 e 2000 —, ocupar cargos de comando não é lá tão sedutor. O dado é espantoso: 72% dos jovens dessa faixa etária preferem manter a subordinação a encarar o estresse inerente à chefia. Outros levantamentos comprovam a tendência. De acordo com a empresa de pesquisa de mercado Criteria, o salário aparece apenas em quinto lugar como fator de motivação para funcionários, atrás de clima organizacional, benefícios corporativos, propósito e cultura da empresa. Ao que parece, ninguém mais quer resolver conflitos, inspirar colegas de trabalho ou enfrentar desafios, como fazem os bons chefes.

## Petrobras confirma data para apresentação de Plano Estratégico

A Petrobras definiu a data de um dos eventos mais aguardados por seus acionistas. No próximo 22 de novembro, a empresa apresentará o Plano Estratégico para o período de 2025-2029. Apesar das especulações feitas pelo mercado financeiro, a presidente da estatal, Magda Chambriand, diz que o programa não foi concluído. De todo modo, é provável que o novo programa destaque os potenciais de novas fronteiras de negócios, como a Margem Equatorial, e amplie os investimentos previstos para o futuro.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Nós vamos ver se a regulação dá conta. Se a regulação der conta, está resolvido o problema. Se não der conta, eu acabo"

Presidente Lula, ameaçando proibir as bets no Brasil se a regulamentação não trouxer o resultado esperado

Reprodução/Freepik



## R\$ 7,9 BILHÕES

é quanto a próxima edição da Black Friday, marcada para 29 de novembro, deverá movimentar no e-commerce, segundo estimativa da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). Se confirmado, o número representará um avanço de 10% em relação aos negócios realizados em 2023

## RAPIDINHAS

A Sim Distribuidora, que pertence ao grupo gaúcho Argenta, comprou as operações de distribuição de combustíveis da francesa TotalEnergies no Brasil, que possui 240 postos e 17 bases para o armazenamento de etanol no país. O acordo, que não teve o valor revelado, depende de aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

As emissões globais de dióxido de carbono provocadas por incêndios florestais aumentaram 60% nos últimos 20 anos, conforme estudo realizado pela Universidade de East Anglia, no Reino Unido. Com as mudanças climáticas e a elevação da temperatura no mundo, o fenômeno, que já é grave, tende a ganhar intensidade.

A concessionária Enel afirmou que o fornecimento de energia na Grande São Paulo, afetado pela chuva da última sexta-feira, voltou à normalidade na tarde de ontem. No entanto, a empresa deixou um rastro de prejuízos após cinco dias de interrupção do serviço. Pelos cálculos da FecomercioSP, as perdas chegaram a quase R\$ 2 bilhões.

A Atvos, uma das maiores produtoras de biocombustíveis do Brasil, será uma das patrocinadoras da segunda edição da corrida "Emirados Árabes Run". Promovida pela Embaixada dos Emirados Árabes Unidos no Brasil, a competição será realizada no domingo, 20, no Memorial dos Povos Indígenas, no Eixo Monumental, em Brasília.

## CRISE ENERGÉTICA

# Prefeituras na fiscalização

Câmara aprovou projeto que permite aos municípios acompanhar contratos com distribuidoras de energia elétrica

» FERNANDA STRICKLAND

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou ontem o Projeto de Lei (PL) 1272/24, que permite a participação ativa de municípios, do Distrito Federal e de consórcios intermunicipais em licitações e no acompanhamento de contratos relacionados à distribuição de energia elétrica. A proposta segue agora para análise do Senado Federal.

O texto foi apresentado pelo deputado Baleia Rossi (MDB-SP) na esteira do apagão que aconteceu nos últimos dias em São Paulo. Ele é presidente nacional do MDB e aliado do atual prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB). A tramitação foi acelerada devido a um pedido de urgência no texto, o que fez a proposta pular a etapa de comissão e permitindo a votação direto do plenário.

O relator da proposta, o deputado Cleber Verde (MDB-MA), afirmou que a aprovação do texto representa um avanço na eficiência e responsabilidade na prestação dos serviços de energia elétrica. "Os

municípios e o Distrito Federal poderão agir diretamente no planejamento e na resposta a problemas, evitando que situações críticas, como a falta de energia, se arrastem sem intervenção rápida", explicou Verde.

A proposta também contempla a participação dos consórcios intermunicipais, o que vai possibilitar a atuação no acompanhamento dos contratos de distribuição em seus respectivos territórios, promovendo uma abordagem colaborativa para a fiscalização e controle dos serviços prestados pelas concessionárias.

Caso o PL seja aprovado no Senado, vai alterar a Lei 9.074/95, que regula as concessões de serviços públicos, e a Lei 9.427/96, que criou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A proposta amplia o papel dos municípios e do Distrito Federal, permitindo que eles se manifestem durante o processo de licitação e também no acompanhamento dos contratos, assegurando que o interesse público e local seja sempre priorizado.

O projeto também traz a

Mario Agra / Câmara dos Deputados



Deputado Cleber Verde (MDB-MA), relator da matéria, recomendou a aprovação da proposta de Rossi

verificação de que os municípios e consórcios intermunicipais tenham a possibilidade de atuar em atividades complementares de fiscalização, respeitando os termos dos contratos e as soluções da Aneel.

### Aneel

Os contratos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) com as concessionárias são alvo de críticas por parte do governo. O ministro de Minas e Energia,

Alexandre Silveira, declarou que o acordo firmado com a Enel em São Paulo é "frouxo" e "descolado da realidade", por eximir a empresa da responsabilidade sobre apagões em casos de eventos climáticos severos.

Em meio à polêmica, a agência reguladora autorizou, nesta semana, a abertura de uma consulta pública para discutir a renovação dos contratos. De acordo com a Aneel, 19 concessionárias de distribuição estão com contratos a vencer entre 2025 e 2031. Entre elas, está a Enel, empresa responsável pelo sistema elétrico paulista, que tem autorização para atuar até junho de 2028.

Entre as mudanças previstas nos contratos, estão a obrigatoriedade de melhorar o nível de qualidade do serviço ante avaliações anteriores, índice de satisfação do consumidor passa a ser um indicador de avaliação da distribuidora e uma série de outros compromissos. A agência reguladora é alvo de investigação da Controladoria-Geral da União (CGU), que apura possíveis irregularidades envolvendo dirigentes da companhia, após denúncias do ministro de Minas e Energia. A CGU também vai auditar a atuação da Enel e da Aneel no contrato de concessão do serviço de energia elétrica em São Paulo.

## Contratos precisam de modernização contra crise climática

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente da Enel São Paulo, Guilherme Lencastre, anunciou, ontem, o fim da crise causada pelo temporal que afetou 3,1 milhões de clientes na Grande São Paulo na última sexta-feira. No entanto, cerca de 36 mil clientes da companhia estão sem

fornecimento de energia elétrica em toda a região metropolitana.

Em coletiva de imprensa, o executivo minimizou o número e afirmou que está dentro da normalidade da operação da empresa. "Estamos com 36 mil clientes sem energia, o que significa uma operação muito próxima da normalidade. Temos 8,2 milhões de

clientes e, numa operação regular, esse número oscila em torno de 36 mil. Continuamos com nossa força-tarefa mobilizada no campo, priorizando os casos mais antigos", declarou.

Inicialmente, a Enel havia informado que 2,1 milhões de clientes tiveram o serviço interrompido, porém o presidente agora corrigiu

o número para 3,1 milhões. Segundo Lencastre, o apagão do dia 11 foi o evento mais grave enfrentado pela empresa desde 1995.

Lencastre lamentou o ocorrido e afirmou que é preciso haver modernização de contrato para enfrentar a crise climática. "Os eventos climáticos não estão previstos no nosso contrato, a gente acredita

que a modernização do contrato é importante para uma melhoria de qualidade e é preciso colocar essas melhorias nos contratos", disse.

Diante da pressão pública, o presidente anunciou que a empresa irá investir em R\$ 6 bilhões nos próximos anos e reafirmou o compromisso com o Brasil e também na contratação de 1,2

mil novos eletricitistas.

Sobre o serviço de fortalecimento da rede, ele ponderou que redes subterrâneas são difíceis de instalar e custam dez vezes mais do que a fiação aérea. A companhia se comprometeu a continuar com a atual mobilização das equipes para atuar contra novos temporais.